

Em debate, o novo currículo do ensino público

Andrhea Depieri

Da equipe do Correio

No mês dos professores, a educação das escolas públicas do Distrito Federal é posta em debate. Hoje, às 19h30, será aberto o Congresso de Educação, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O resultado das discussões e votações das propostas, a serem realizadas entre os próximos dias sete e nove, vai afetar cerca de 300 mil alunos.

O assunto é polêmico. Trata-se da reforma do ensino público pretendida pelo GDF. Na pauta do congresso, que será realizado pela Secretaria de Educação, estão pontos como fim da seriação, introdução da interdisciplinaridade e modificação nos métodos de avaliação.

Com a ruptura da seriação, as

turmas serão divididas em fases. As crianças com idade entre 6 e 8 anos farão parte da 1ª fase. Aquelas que têm entre 8 e 10 anos, da 2ª e os alunos de 11 a 14 anos, da 3ª. Os métodos de ensino do 2º grau serão mantidos, por enquanto.

"O acompanhamento do aluno será individual. Aquele que souber demais com 7 anos, por exemplo, será avaliado e poderá passar para a fase seguinte, caso aprovado. As avaliações serão feitas na prática", explica o secretário de Educação, Antônio Ibañez.

As mudanças, segundo o secretário, só serão possíveis se os professores receberem treinamento. "Em Brasília, muitos profissionais já estão sendo treinados", informa.

Com a introdução da interdisci-

plinaridade, o aluno terá aulas de várias matérias, juntas. Os alunos vão aprender discutindo diversos temas. Entre eles: drogas, doenças contagiosas, educação para o trânsito, educação sexual, primeiros socorros, racismo, cidadania, meio ambiente, direito do consumidor e combate à violência juvenil.

"Queremos que o aluno junte o conhecimento de diversas disciplinas para discuti-lo na prática", diz Ibañez.

SEM PROVAS

A última e terceira proposta de modificação vai parecer um copo d'água num deserto. Acaba aquele sofrimento e aquela angústia da hora da prova. A Secretaria de Educação propõe que o aluno passe a ser avaliado diariamente

pelo seu conhecimento e não mais por meio de uma prova. Será uma avaliação individual e qualitativa.

Até o final do ano, o secretário garante que as propostas já terão sido encaminhadas ao Conselho de Educação e avaliadas. Ibañez acredita nas aprovações e fala mais: "As escolas particulares seguirão nosso exemplo, inédito no País".

OPINIÃO

Pais de alunos que estudam em escolas públicas concordam com todas as propostas de mudanças no currículo escolar e ainda elogiam as idéias. Este é o caso, entre muitas outras, de Marli Rosa Vieira, 35 anos, vendedora, mãe de duas filhas em idade escolar.

Marli mora no P-Sul. Sua filha mais nova, de cinco anos, estuda no Centro de Ensino nº 44. A mais velha, com 14 anos, faz a 8ª série no Centrão. "A idéia de acabar com a seriação é excelente, porque as crianças terão a oportunidade de fazer amizades com muito mais gente. O aluno mais velho vai conviver diariamente com o mais novo. Isso é muito bom", diz.

A vendedora também é a favor da mudança no método de avaliação. "O aluno decora o livro inteiro para fazer uma prova e, depois de uma semana, não lembra de mais nada".

Para Marli, com a inserção da avaliação contínua e da interdisciplinaridade, o estudante vai descobrir em que os ensinamentos o afetam na vida real.